

## NORTON DE MATOS E O “MILAGRE DE TANCOS”: ENTRE O MITO E A REALIDADE

Helena Pinto Janeiro<sup>1</sup>

A consagração de Norton de Matos na hagiografia republicana como o grande obreiro do “milagre de Tancos” não surge apenas por via dos seus méritos intrínsecos quando, à frente da pasta da Guerra, foi o cérebro da complexa operação logística de transformação do polígono de Tancos numa nova “cidade” portuguesa. Nem tão pouco apenas por via da sua capacidade de coordenação da complexa máquina organizativa que permitiu mobilizar, transportar e treinar militarmente várias dezenas de milhar de portugueses, vindos de todos os pontos do país, preparando-os para o combate no teatro europeu da guerra.

A essa consagração, que se inicia nos três meses de maior intensidade do treino militar em Tancos, de finais de Abril a finais de Julho de 1916, e que fará estrada por muitos e longos anos, não é alheia a atenção que desde cedo Norton de Matos prestou à propaganda, a par de todos os outros aspectos logísticos cuja montagem teve que providenciar, ou seja da realidade de Tancos propriamente dita.

Começaremos por analisar as estratégias de relações públicas e propaganda do ministério da Guerra para promover a imagem de Tancos, recorrendo ao cinema, à fotografia e à escrita, usando recursos humanos militares e controlando, de várias formas, os recursos humanos civis, nomeadamente os jornalistas. Controlo que passava por um apertado exercício da censura prévia mas que não esquecia a sedução.

De seguida, discutiremos o outro lado da moeda: como a imprensa se posiciona face às notícias e reportagens da preparação militar portuguesa em Tancos. Escolhemos, pelo seu significado simbólico, o caso da cobertura jornalística da parada realizada nos campos de Montalvo a 22 de Julho de 1916. Ironicamente, veremos como o incidente mais significativo entre a imprensa e o governo durante a preparação militar em Tancos ocorrerá precisamente no âmbito desta que foi a maior operação de relações públicas e propaganda jamais organizada pelo exército em Portugal com o fim de apresentar ao país e ao mundo o “milagre” da “ressurreição” do exército português, após apenas três meses de treinos em Tancos. Veremos como aquele episódio, que levou a um protesto formal da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, não impediu que os enviados especiais da imprensa portuguesa à parada das tropas treinadas em Tancos escrevessem peças em que a reportagem jornalística ia a par da mais pura propaganda patriótica. As falhas de uma ainda frustrante máquina de relações públicas e propaganda não chegaram para abalar o sucesso mediático da “operação Tancos” e em especial da parada de Montalvo, pensada por Norton de Matos como o corolário da missão a que se propôs exactamente um ano antes, quando assumiu a pasta da Guerra: provar ao país e ao mundo que Portugal tinha um exército pronto para combater ao lado dos Aliados na frente europeia da guerra.

---

<sup>1</sup> Investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia.